

cru com a introdução de algumas modificações substantivas, mas principalmente estilísticas. A Versão C é a versão final, resultado da incorporação das modificações indicadas na Versão B. Um bom exercício seria fazer suas próprias correções na Versão A e compará-las com as que aparecem na Versão B. Você deve esperar que as correções sejam sobretudo distintas entre si, já que há infinitas maneiras de modificar um ensaio.

Você deve refletir sobre o motivo de algumas alterações feitas nos esboços a seguir. Muitas delas são instrutivas e exemplificam conselhos dados em partes anteriores do livro. Idealmente, essas modificações devem ser discutidas com seu professor ou com vários colegas. Algumas delas são controversas; você ou seu professor podem discordar delas. Se isso acontecer, é importante explicar por que e sugerir alternativas. A versão final do ensaio deve ser mais aperfeiçoada. Como?

A. Um esboço cru

ANSELMO DE CANTUÁRIA

E A RELAÇÃO ENTRE FÉ E RAZÃO

Ao final do capítulo 1 de seu *Proslogion*, Anselmo de Cantuária escreve: “Porque não busco compreender a fim de crer, mas creio

a fim de compreender. Pois acredito mesmo no seguinte: que não vou compreender se não crer” (*Proslogion*, c. 1). Essa passagem é o *locus classicus* da concepção de Anselmo sobre a relação entre fé e razão. É difícil compreender esse seu modo de ver porque tanto “fé” como “razão” têm vários sentidos. “Fé” pode significar tanto “a evidência de coisas não vistas” como o conteúdo de uma fé religiosa. Numa acepção, o significado de “fé” é “a evidência de coisas não vistas”, como na frase “Alguém acredita na Trindade com base na fé”. Na outra, “fé” significa uma crença religiosa, como na frase “Parte de minha fé é que Jesus ressuscitou dos mortos”. Observe-se nesta frase que a fé é uma proposição — a de que Jesus ressuscitou dos mortos — que poderia ser sustentada em evidências como a de